O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 38.º — Sábado, 28 de Abril de 1945 — N.º 1886

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

A vida dos jornais provincianos

ESTÁ PASSANDO PRESENTEMENTE POR GRANDES DIFICULDADES

De harmonia com a alusão feita no número anterior, passamos a transcrever do *Jornal de Sintra* as considerações que a actual situação do *Democrata* lhe provocou. Diz assim:

Na linda «Veneza de Portugal» (Aveiro), há longos 38 anos que se publica *O Democrata*, paladino da defesa e propaganda da região, de que é director o sr. Arnaldo Ribeiro, e que, num dos ultimos números, dizia o seguinte:

«O DEMOCRATA»

para não suspender a publicação, vê-se obrigado a adoptar o regimen de duas páginas, em virtude de novos encargos vindos ao seu encontro

Etc. etc. etc.

Deve êste velho baluarte da Imprensa portuguesa ter—como nós, felizmente, temos—uma tiragem razoável e de possuir um ficheiro de assinantes que lhe garanta e assegure a existência. Mas, pelas voltas que as coisas têm levado e pelos enormíssimos encargos que pezam actualmente sôbre as artes gráficas, *O Democrata* queixa-se amargamente das dificuldades que o atormentam.

Tem razão.

O contrário disso é que seria para admirar, caro colega. Sabido como é que *O Democrata* usa o nosso processo—da independência e da insubserviência a quem quer-que-seja—como quem diz para viver o seu honrado sistema de honestidade e autoridade própria não desce a baixos meios para colher per conebidos fins, o contrário é que seria ilógico e deshonesto nêle.

Não nos causa admiração, pois, o seu legítimo e humano desabafo—que traduz processo diferente do de tantas e tantas *fôlhas de couve*, insulsas e verrinosas, estéreis e perniciosas, que por aí vegetam—e que não sabemos como conseguem ainda o malabarismo da sua nula e estéril existência...

Sem tiragem que as justifique nem publicidade *honesta* que as ajude—tudo leva a crer que nelas se ajusta perfeitamente aquele conceituoso rifão popular que se atribue ao célebre vendedor de cabritos que não possuia, para isso, as respectivas cabras...

Nós temos tipografia própria. Temos um bom escol de assinantes. Só aceitamos publicidade limpa, *honesta*, seleccionada e rendosa, A qualidade e não a quantidade, é o que nos interessa. E experimentamos a dureza dos amargores da presente ocasião, que a toda a gente atormenta—quanto mais os outros que não estão nas nossas condições...

Mas, enfim, para podermos caminhar, como até aqui, de cara bem levantada—e dentro do nosso contumaz sistema de autoridade moral—o que fizémos?

Coisa simples: não reduzimos o número de páginas, mas alterámos o preço das assinaturas. E o dos anúncios. E fomos pronta e solicitamente recebidos e acarinhados pelos nossos numerosos amigos. Por todos êles—que passam de dois milhares!

Desta maneira resolvemos, um pouco, o problema. E fomos á tabela dos trabalhos comerciais—e fizemos-lhe, igualmente, um aumento. De outra maneira é que seria impossivel resistir aos impetos das dificuldades com que luta presentemente a imprensa regionalista e a indústria gráfica portuguesa.

Na nossa casa de trabalho, desde 19 de Março último, em que começou a vigorar o novo estatuto do Contrato Colectivo do Trabalho das Artes Gráficas (*e que imediatamente acatámos e cumprimos*) experimentámos a dura sensação de novos encargos que, pelo seu pêso, seriam pràticamente insuportáveis se não recorrêssemos à legítima e humana defesa que a prudência e a justiça impunham: o aumento de preço em todos os trabalhos que são confiados à Sintra Gráfica (oficinas próprias do *Jornal de Sintra*).

De outra maneira não poderiamos viver honestamente. E nem dar cumprimento aos nossos deveres morais e comerciais.

Pois há também, no campo da indústria gráfica—quem possa fazer *milagres*.

Nós, não. A menos que camuflássemos aquilo que as leis estatuem—e tem que se cumprir—sem *milagres*, mas com factos...

E' pena que *O Democrata*, de Aveiro, não possua tipografia própria para se defender melhor da anormalidade das coisas que, a continuarem assim, infelizmente acabam por molestar mortalmente muitos jornais que aos seus concelhos e à nação têm prestado relevantes e inestimáveis serviços, infelizmente mal reconhecidos por uns e malbaratados e consporcados por tantos...

Ingrata e inglória missão, de facto...

O amor à arte e a inveterada dedicação à causa, ainda assim, é o que nos anima a todos—e nos basta, a mór das vezes, para nos encorajar a prosseguir na árdua tarefa que voluntàriamente nos propuzemos.

Preguntamos: merecerá efectivamente a pena o sacrifício?

Aqui têm os nossos assinantes um depoimento que completa, justificando-a, a resolução tomada para agüentarmos a publicação do *Democrata*. Não exagerámos, como se vê, nada, quando nos referimos aos encargos que passaram a onerar êste semanário, em Março.

Jornal de Sintra, de formato mais pequeno que o nosso e com tipografia própria, organizou a sua defesa pelo único processo lógico e honesto que descreve.

Nós decidimos não sobrecarregar mais os assinantes e anunciantes, fazendo, no entanto, os possíveis por correspondermos à simpatia com que nos distinguem.

Fala o *Jornal de Sintra* em sacrifícios. Ah! colega, que, nesse particular, levamos as lampas a todos os semanários e diários de Portugal, reunidos!

A todos—sem uma única excepção.

Garantimo-lo.

Mas ainda cá estamos...

Harry Truman

E' o sucessor de Roosevelt na presidência dos Estados Unidos da América do Norte e portanto o continuador da sua política, como vem declarando nos discursos e reuniões onde é atentamente escutado.

Registamos o facto por ser de capital importância na altura em que a guerra parece encaminhar-se para o seu termo.

VERDADES

Diz a sr.ª D. Aurora Jardim no seu cantinho do *Jornal de Notícias*:

Na aridez rochosa e sombria da vida, só uma coisa dá luz e confôrto—o amor.

Quando é sincero. Mas encontrá-lo é como agulha em palheiro...

Outra:

A tristeza de Chopin é alada gaze, evolando subtil perfume.

Como são felizes os que a não compreendem—os que não são românticos!

Ai, os românticos! Chegamos a ter pena deles!...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

De vez enquando

Faz agora anos, 46 anos—como o tempo passa!—que em Coimbra se cantava:

Vai-se pintar o demónio,
Fazer muito mais banzé,
Do que fez ao Santo António
O nobre Conde de Bourné...

Com efeito a Academia agitava-se em volta da realização do Centenário da Sabenta, que estava próximo e ia ter a maior retumbância como *charge* e critica humoristica cujo sucesso—era profetisado—excederia *tudo quanto a antiga musa canta*...

Também tomei parte na grande paródia académica, engrenando no grupo de estudantes do Liceu de Aveiro, convidado para se fazer representar. Não me lembro, porém, neste momento quantos eram os que o constituiam. Ao acaso recordo o Henrique Pinto de Albuquerque Stokler, António de Bastos Pereira, Abel Leitão, Joaquim da Costa Rebelo, Domingos Pinho, António da Silva Tavares, Manuel Tavares de Oliveira Lacerda e Daniel de Pinho, a maior parte já no outro mundo. Vestiamos todos cuecas brancas, à pescador, por cima das calças pretas, varino e barrete na cabeça. Como distintivo, uma bandeira de pano cru bordada a cascas de berbigão e mexilhão e encimada por uma barrica de ovos moles. E de bombo, rufo, pratos e pifaros entramos na terra das arrufadas, enchendo os ouvidos de quantos foram aguardar-nos à estação com essa musica ensurcedora, verdadeiramente infernal. E a destacar, ainda, a cara que levei: só metade do bigode, dum lado, e metade da pêra, do outro! Gargalhada franca, geral. Acolheu-me, assim, Coimbra e, dentre os seus filhos, Aquela que, mais tarde, tanto concorreu para a minha felicidade conjugal.

Quem o havia de dizer!

Nunca o esquecerei, porque o Centenário da Sebenta me proporcionou o mais grato encontro de tôda a minha vida.

JOÃO DO CAIS

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o menino Humbertino de Sousa Pereira, filho do sr. Joaquim Pereira, residente em Braga; amanhã, as sr.as D. Maria Clementina Ferreira e D. Gelcia Carvalho de Oliveira, esposas, respectivamente, dos srs. Rogério Rodrigues, professor da Escola Dr. Azevedo Neves, de Viseu, e Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10, e a gentil Maria Clara M. Leite de Almeida, filha do sr. general João de Almeida; no dia 30, o sr. alferes Alexandre M. Leite de Almeida, também filho daquele ilustre oficial do Exército, e a sr.ª D. Palmira de Castro Vinagre, esposa do sr. Waldemar Vinagre; em 1 de Maio, as sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, D. Felicidade Barreto Cerqueira e D. Sara Lopes Mortágua, esposas, respectivamente, dos srs. major João Tavares, Décio Cerqueira e José Mortágua; a gentil Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Júlio Cristo, e os srs. dr. David Cristo e José de Mesquita Lelo, do Pôrto; em 2, o sr. José M. de Almeida e Silva, filho do sr. Armando de Almeida e Silva, da Granja; em 3, o sr. Amadeu Amador, da Casa Testa & Amadores, e em 4, o sr. João Testa, sócio daquela firma comercial e a sr.ª D. Maria Regina M. Sobreiro.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, segunda-feira, o enlace da menina Maria da Conceição Ventura Gamelas, interessante filha do sr. João Ferreira Gamelas, com o sr. Anibal Ramos, filho do sr. João Ramos, proprietário da Foto Moderna.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, que apresentava uma linda toilette *própria do acto, o sr. Francisco Ventura e esposa sr.ª D. Maria das Dores Rosa Ventura, e pelo noivo, sua mãe, sr.ª D. Maria Ferreira Borralho Ramos e o sr. dr. António Peixinho, médico e delegado de saúde.*

Finda a cerimónia, abrilhantada por uma orquestra que executou alguns trechos de música sacra, foi servido, em casa dos pais da noiva, um finissimo copo de água, durante o qual se proferiram alguns brindes, enaltecendo os predicados dos nubentes que, no mesmo dia, seguiram, em viagem de núpcias, para o sul.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

—Civilmente, também ante-ontem se consorciou o sr. Felisberto Casal Ribeiro, filho do nosso amigo Vitorino Casal Ribeiro, do acreditado Pavilhão do Casal, *com a simpática tricaninha Joana dos Santos Silva, filha do sr. Francisco da Silva Brilhante.*

O acto foi apadrinhado, por parte da noiva, por sua irmã Maria Vera dos Santos Silva e pelo sr. Adelino Bola, e pelo noivo, por seu pai e irmã a gentil Maria Inocência Casal Ribeiro.

Aos noivos desejamos uma interminável lua de mel.

Gente nova

Deu à luz uma menina a esposa do sr. Fernando J. Rocha, que ante-ontem foi registada com o nome de Maria Alice. Teve por padrinhos, a sr.ª D. Maria Aline Dias Ramos Guimarães e seu marido o sr. Tércio Guimarães.

Um futuro ridente.

Doentes

Em Anadia foi acometido de doença grave o sr. tenente-coronel Costa Cabral, que dera entrada no Hospital de Agueda e dali seguiu para Silvã (Viseu).

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

AVEIRO E A INDÚSTRIA BACALHOEIRA

A Gafanha viveu na quarta-feira mais um dos seus dias de glória por ter sido lançado à água o lugre-motor *Inácio Cunha*, construido nos estaleiros de Manuel Mónica.

Houve festa. Música, foguetes e, antes da cerimónia, um almôço, oferecido pela emprêsa Testa & Cunhas, a que pertence a nova unidade bacalhoeira, aos numerosos convidados para ele, entre os quais o sr. Ministro da Economia, o sr. Arcebispo-Bispo da diocese e todo o elemento oficial de Aveiro.

Na altura própria falou o sr. João Rodrigues Testa sôbre os propósitos da emprêsa a que tem ligado o seu nome e para enaltecer a memória do principal fundador que no navio fica gravada, seguindo-se os srs. dr. Vaz Craveiro e Francisco Abreu, de Ilhavo; engenheiro Francisco Perdigão, que leu uma carta do sr. coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, impossibilitado de assistir; o sr. Ministro da Economia, o sr. Arcebispo-Bispo e por fim o sr. dr. Artur Cunha para agradecer a homenagem prestada a seu pai.

Eram 18 horas quando o *Inácio Cunha* deslizou da carreira para a água ao som do *Hino da Maria da Fonte*, executado por uma banda de música e entre as palmas da assistência, selecta e numerosa, como quási sempre.

Previamente havia sido quebrada, à proa, a simbólica garrafa de espumoso pela madrinha do barco, sr.ª D. Adília Cunha Miranda, sendo o sr. Ministro da Economia quem cortou o cabo com uma machadada certeira.

Só resta agora esperar que uma boa estrela guie o *Inácio Cunha* através os mares e de maneira a recompensar condignamente a emprêsa, que tanto honra o progresso da cidade de Aveiro.

Feira de Março

Terminou com o festival de domingo, no qual colaboraram o *Rancho de Coimbra*, que exibiu as suas danças e os seus cantares com geral agrado, a *Orquestra Típica Cavaquinhos de Portugal*, que pela primeira vez nos visitou, e o sr. Xavier Pinto, conhecido pelo *Rouxinol do Minho*, que cantou ao som da guitarra alguns números do seu reportório.

O conjunto agradou e a noite não esteve má, a-pesar duns arremedos de chuva que caiu para abater a poeira. Registou-se, ainda assim, grande afluência de público, que desta vez não mostrou o seu aborrecimento.

Só é para lamentar que, por vezes, os auto-falantes abrissem demasiado as guelas, não deixando ouvir os que, de fora, aqui vieram deleitar-nos o espírito, durante algumas horas.

Oxalá que, de futuro, se tomem medidas tendentes a evitar estas confusões...

Hospital da Misericórdia

O boletim estatístico do mês de Março continua a acusar um crescente movimento de doentes internos e externos, pelo que todos os benefícios que lhe possam ser dispensados serão reconhecidos pela mesa da Santa Casa.

O Grémio do Comércio de Aveiro inscreveu-se com 100$00 mensais.

Visitai o Parque da Cidade

Semana das Colónias

O major de Cavalaria, dr. António Lebre, realizou ante-ontem, no quartel, uma conferência perante a oficialidade e sargentos, subordinada ao tema—*Sul de Angola—seus povos e hábitos*—e numa palestra aos soldados da mesma unidade, falou sôbre—*Angola. Espirito guerreiro dos Cuanhamas. Heroismo Português.*

Carta de Lisboa

No caminho de sempre

Foi recebido com o maior e mais vivo interêsse o discurso pronunciado pelo sr. Ministro do Interior em Vila Real de Traz-os-Montes. Mais uma vez ainda o sr. tenente-coronel Botelho Moniz poz em relêvo o valor da posição de Portugal perante os acontecimentos que convulsionam o nosso tempo e o mundo de nossos dias.

A certa altura do seu notável discurso disse aquele membro do Govêrno:

«Não foi por mero acaso que no desenvolvimento da sua acção governativa a Revolução nunca esqueceu a *politica do espirito*, que fez caminhar a par da realização das grandes obras de utilidade pública; onde o Estado e a máquina absorvem o homem não há lugar para a liberdade humana—disse Salazar definindo o sentido orientador da nossa reabilitação espiritual e material.

Encontramos o equilíbrio. Não o queremos perder. O tempo nos dará razão a melhor o conservar».

Doutrina que é a única certa e de praticar nestes tempos difíceis, ela deve constituir a palavra de ordem pela qual devemos caminhar todos os nossos passos, orientar tôdas as nossas atitudes. Só assim podemos vencer e completamente as dificuldades que temos e teremos de enfrentar.

CORDEIRO GOMES

Benemerência

—o—

Do sr. Antero Simões Pina e em sufrágio da alma da que fôra sua dedicada Esposa, recebemos 200$00 para os pobres nossos protegidos.

Deram entrada no mealheiro, devendo ter a aplicação que deseja dentro de pouco tempo.

Agradecemos, no entretanto.

Agradecidos

Também nos distinguiu com palavras cativantes a propósito do nosso aniversário, o colega da próspera vila de S. João da Madeira, *O Regional*, as quais ficam registadas com gratidão.

Almanaque de Fafe

—o—

Recebemos êste volume de propaganda da região minhota que Artur Pinto Bastos, nosso colega de *O Desforço*, há 37 anos edita e apresenta de forma a merecer os mais rasgados elogios. A principiar pela ilustração da capa, tudo nele é um mimo. Publicação recreativa, literária e artística, tudo que o *Almanaque de Fafe* contém satisfaz plenamente o leitor porque é bom—útil e agradável.

Não conhecemos outra igual ou que com ela possa ter semelhança.

Por isso Artur Pinto Bastos deve ser acarinhado e auxiliado quanto possível no seu empreendimento, que tanto honra e dignifica a linda vila, tornando-a cada vez mais conhecida. São êsses os nossos votos ao agradecer-lhe o trabalho e as amáveis palavras que acompanham a oferta.

Empregados bancários

Visita a nossa terra, no dia 3 de Maio, o pessoal das filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor, de Coimbra, Viseu e Pombal, que confraternizará durante um almoço servido no Pavilhão do Rossio.

Que todos levem das horas aqui passadas as melhores impressões, são os nossos desejos ao significar-lhes reconhecimento por terem escolhido Aveiro para o seu costumado passeio anual.

NECROLOGIA

Com 61 anos finou-se, no último sábado, o sr. Pompílio Souto Ratola, funcionário do Comando da Polícia, a quem se haviam agravado os seus padecimentos do fígado.

Deixou viuva, era irmão do nosso antigo colaborador dr. Alberto Souto; pai das sr.as D. Urbília Souto Amaral, professora oficial e esposa do sr. Fernando Amaral, 2.º sargento de Infantaria 10, actualmente em Moçambique, e D. Maria Luisa Souto e do sr. Pompílio Casimiro Souto; tio do sr. Carlos Souto e cunhado do sr. dr. Eduardo Moura, advogado em Braga.

O seu entêrro efectuou-se para o cemitério central, vendo-se a cobrir a urna, de cuja chave era portador o sr. capitão Firmino da Silva, comandante da P. S. P., as bandeiras nacional e a do extinto *Centro Escolar Republicano.*

A tôda a família e nomeadamente ao dr. Alberto Souto, as nossas sentidas condolências.

* * *

Uma hemorragia cerebral também vitimou, domingo, com 63 anos, a sr.ª Florinda Rosa Freire, estremosa esposa do nosso amigo José Maria dos Santos Freire, escriturário das O. Públicas, não deixando descendentes.

Foi sentida a sua morte, principalmente no bairro piscatório, onde contava bastantes simpatias, devido, sem dúvida, à bondade de que era dotada e à sua dedicação pela família, sem excluir os sobrinhos de quem era desvelada amiga, chegando, até, a ser para alguns tão carinhosa como uma verdadeira mãe.

Teve, no dia seguinte, ofícios de corpo presente na capela de S. Gonçalinho, de onde saíu o entêrro para o cemitério sul com grande acompanhamento.

Ao viuvo e a tôda a família acompanhamos no desgosto sofrido.

* * *

No Hospital de Agueda também acabou os seus dias, no estado de solteiro, o ajudante de farmácia Luís António de Almeida, nosso conterrâneo.

Fez parte do *Grupo Cénico do Club dos Galitos*, era filho de Justiniano António e não tinha mais de 30 anos.

Ficou ante-ontem sepultado no cemitério da vila, tendo ido desta cidade alguns amigos prestar-lhe as ultimas homenagens.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais, nesta cidade: Joaquim Ferreira do Amaral, casado, de 46 anos, e António Dias de Lima, viuvo, de 68.

"A Comercial Esgueirense, Limitada,,

—o—

Por escritura de 10 de Abril do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Abel João Saraiva, foi constituida uma sociedade por cótas, entre Miguel Teixeira Lopes, Alberto Carlos Costa dos Reis e Edgar Teixeira Lopes, nos têrmos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação *A Comercial Esgueirense, Limitada*, tem a sua séde em Aveiro, na Rua do Gravito, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde o dia 1 de Abril do corrente ano.

2.º

O objecto da sociedade é a exploração do fabrico e venda de refrigerantes, licôres, xaropes e seus derivados e bem assim tôda a espécie de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar, com excepção do bancário.

3.º

O capital social é de 60.000$ integralmente realizado e já entrado na Caixa Social, pertencendo 20.000$00 a cada um dos sócios.

4.º

A gerência representará a sociedade em juizo e fóra dêle, activa e passivamente, e será exercida por todos os sócios, os quais só poderão usar da denominação social em assuntos que digam única e exclusivamente, respeito à sociedade, e nunca em fianças, abonações, letras de favor é quejandos, sob pena de responsabilidade pessoal pelo abuso.

5.º

Os sócios ficam obrigados a não exercer fóra desta sociedade, quer em seu nome individual, quer como sócios de outra sociedade, qualquer comércio ou indústria que, pela sua espécie, possa fazer concorrência a esta sociedade.

§ único—Qualquer dos sócios que, por negligência ou má fé, prejudique a sociedade nos seus interêsses ou cantribua para o seu descrédito, responderá para com esta com a sua cóta e com os lucros que haja a seu favôr, indemnizando a assim de quaisquer danos ou prejuizos que com isso lhe possa causar.

6.º

Qualquer dos sócios poderá saír da sociedade quando lhe não convenha nela continuar, recebendo, em tal caso, tudo quanto dever pertencer-lhe, quer em capital, quer em lucros, segundo o balanço extraordinário feito expressamente para êste fim.

7.º

Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos a sua cóta ou parte dela sem consentimento dos outros sócios.

8.º

Os lucros da sociedade, depois de deduzidos dez por cento para o fundo de reserva legal, serão distribuidos igualmente pelos sócios.

9.º

Esta sociedade não se dissolve pela saida, falecimento ou interdição de qualquer dos sócios.

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, fazendo-se os herdeiros representar por um só, escolhido entre êles.

10.º

Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro.

O ano social é o ano civil.

11.º

Nos casos omissos regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 19 de Abril de 1945.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Raúl Ferreira de Andrade

Comarca de Aveiro
Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Por êste juizo—segunda secção, segundo Tribunal —e nos autos de Artigos de liquidação que João Agostinho Portugal e mulher Maria do Rosário de Almeida Rato Portugal, êle comerciante e ela doméstica, da Costa Nova do Prado, movem contra Alaro da Silva Rocha e mulher Amélia de Jesus Rocha, êle cabo do mar e ela doméstica, residentes na Barra de Aveiro, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os crédores desconhecidos dos executados, para no praso de 10 dias, findo o dos éditos virem à referida execução dedzurirem os seus direitos, nos têrmos do art.º 864 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 6 de Abril de 1945

O chefe de Secção

João António Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito

A. Fontes

Aos lavradores

O Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo tem à venda batata de semente certificada das qualidades Arran-Banner, Arran-Consul, Up-to-date e Flava ao preço de 120$00 o saco de 50 quilos.

AVISO

Desapareceu na tarde de segunda-feira, dia 23, um cão pequeno, de côr branca, com malhas amarelas e dá pelo nome de Jóqui.

Gratifica-se a quem o entregar na Rua da Sé, 4.

Procede-se contra quem o retiver.

ANUNCIO

Faz-se saber que se acha pendente no Ministério da Justiça um requerimento em que Manuel Marques de Oliveira Violas, pretende que seu filho Manuel Marques Fernandes de Oliveira, de 17 anos, natural da fréguesia de Cortegaça, concelho de Ovar, passe a usar o nome de Manuel Fernandes de Oliveira Violas, nos têrmos do artigo 262 do Código do Registo Civil e por isso são convidados quaisquer interessados a deduzirem perante a Direcção Geral da Justiça, dentro de trinta dias, a oposição que tiverem, devidamente fundamentada, nos têrmos do número 3 do mesmo artigo.

Conservatória do Registo Civil de Ovar, aos 22 de Abril de 1945.

O CONSERVADOR

Fortunato de Carvalho Bandeira